



A TRASVALORAÇÃO DO SIGNO NO ENSINO DA LITERATURA EM REDE: QUEM É O AUTOR?

Elisabeth Silva de Almeida Amorim ¹

O ensino da literatura na educação básica necessita desprender-se de propostas pedagógicas fechadas de manuais didáticos e investir na criatividade do estudante para escapar do engessamento do literário. Este artigo propõe discutir o papel social do autor no processo de desmontagem do literário no ensino da literatura na educação básica, utilizando-se de espaços virtuais para fazer intersecções com outros campos de saberes artístico-culturais. Através da abordagem desconstrutivista, Derrida(2001;2014), alicerçada a teoria da intersemiose, Barthes (2001) e sob o viés da Crítica Cultural, Santos(2016), a literatura ao aliar-se a outros signos, de certa forma, coloca em xeque o lugar do autor, possibilitando o surgimento do leitor-autor(Arena, 2009). Nos apropriamos da desmontagem literária, Amorim (2016), como estratégia metodológica para diminuir a distância entre o leitor e o texto, e, simultaneamente, incentivar a produção autoral estudantil como uma (re)ação política-literária. A inserção do estudante do ensino médio no ambiente virtual como leitor-autor, o surgimento de uma nova língua literária a partir da desmontagem e bom uso dos espaços virtuais para criação e divulgação do literário são alguns resultados que pretendemos obter.

Palavras- chave: Literatura desmontada, Autoria, Educação básica, Cultura digital.

INTRODUÇÃO

Indiscutivelmente, o século XXI é marcado pelas mudanças de cenário, e as tecnologias digitais são as grandes parceiras nesta perspectiva de transformação da sociedade, seja no setor econômico, político, religioso ou educacional. Para Castells(1999), vivemos em uma sociedade em rede, onde todos e todas estão conectados uns aos outros, independente da conexão com os aparelhos tecnológicos. No contexto educacional, por exemplo, cada vez com maior frequência, estudantes da educação básica fazem uso das redes sociais como ferramentas de propagação do texto literário autoral e narrativas de si, proporcionando a interação no ambiente virtual.

O deslocamento do espaço físico de uma sala de aula para o espaço virtual é uma atitude que chama a atenção por dois aspectos: primeiro, porque o estudante resistia à

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural, UNEB, mestrado em Crítica Cultural(UNEB), especialização em Pesquisa em Educação, Filosofia e Estudos Culturais(UNEB), Pedagogia e Letras (UNEB) mrs.bamorim@yahoo.com.br



leitura e exposição da produção resultante dessa leitura; segundo, a transvaloração do signo, inicialmente, não era bem aceito no espaço da sala de aula. De posse das teorias da intersemiose de Roland Barthes(2001) e desconstrução de Jacques Derrida(2001;2014), o ensino da literatura associado a outros signos foi um caminho encontrado para aproximar o texto literário do leitor da educação básica. A semiótica e a literatura se unem e abrem um leque para repensar o estatuto do autor, já que o texto literário, através das mãos estudantis, passa de uma série discursiva para outra, conseqüentemente, a autoria se desloca pelas dobras do texto, por conta da desapropriação da autoria, (Foucault, 1992).

Ao criar uma nova língua literária através do processo de desconstrução - método de ensino para apropriação da literatura - as Tecnologias de Informação e Comunicação são imprescindíveis para o fortalecimento da proposta. Porque a utilização de recursos tecnológicos, tais como: internet, celular, computador e demais dispositivos ajudam investigar o papel social do autor no processo de transvaloração do literário, seja para negação ou afirmação de um leitor-autor que opera em rede fazendo interconexão da literatura e outras artes, este é um dos nossos objetivos. Um autor que não é universal (Foucault,1992), no entanto exerce o poder de influenciar a própria leitura, seja para agrupar ou excluir.

Ao apropriar-nos da metodologia da desconstrução, o significado transcendental é combatido, mesmo porque Derrida(2014) aponta a literatura enquanto instituição de ficção capaz de fugir de regras convencionais. A ruptura se faz necessária, o texto se multiplica a partir da ação do leitor em prol da sobrevivência da literatura. Derrida afirma que não há essência da literatura, nem sentido pré-concebido para o literário, por isso que é preciso que a literatura se abra para outras produções artísticas e culturais para que os diálogos sejam construídos.

Roland Barthes(2001) define a semiologia como ciência dos signos com a função de recolher o impuro da língua, de posse da teoria da intersemiose, Barthes defende as forças de poder da literatura: *mathesis, mimesis e semiosis*. E como defendemos a liberdade criadora que a literatura nos concede, bem como os múltiplos sentidos do literário, vimos na semiose o aporte fundamental para sustentação da proposta. Como diz Barthes(2001 p.17), a “literatura faz girar saberes, não fixa, nem fetichiza nenhum deles, ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso...” É



nesse giro de saberes que a transmutação do literário acontece, à proporção que os significados transcendentais e unificadores são combatidos.

Cada vez mais estudantes da educação básica transitam nos espaços virtuais, e a promoção da literatura em rede é apontada como uma nova opção de leitura da pós-modernidade (Arfuch, 2012), ou como “espaço de experimentação artística”, provável caminho para antibiografia. No entanto o nosso olhar é o local do autor no processo de desconstrução do literário. Conforme Arena(2009), devido os hipertextos, o ambiente virtual favoreceu o surgimento do leitor-autor, já que autor e leitor percorrem os espaços virtuais da mesma forma, diluindo as fronteiras.

Alguns resultados parciais apontam mudanças de atitudes do público estudantil da educação básica no ambiente virtual, e a literatura ao circular em espaços não formais e dialogar com outros signos, torna-se corresponsável por essa mudança. Um outro ponto a ser observado diz respeito a essa nova língua literária que surge das brechas, onde a literatura escapa de anúncios, cartas, grafite, bilhete etc. Talvez, de forma mais significativa, a reflexão sobre o leitor-autor é um diferencial a mais, porque ser leitor-autor é também ser (des)construtor de signos.

Em síntese, estamos buscando algumas linhas de fugas para livrar-nos dos aprisionamentos do literário, desmontando a literatura coloca-se em xeque o estatuto do autor, um autor individualizado para uns, performático para outros ou diluído em vários “eus” nas dobras do texto. Para Figueiredo “tanto Barthes quanto Foucault esvaziaram a função do autor de sua carga de sujeito pleno e detentor de origem e do sentido do texto...”(FIGUEIREDO, 2013, p.18). Assim, esperamos que a teoria da intersemiose, operando no jogo dos signos, abra mais um leque para se questionar o local do autor nas produções marginais que circulam em rede. Avancemos.

METODOLOGIA

Cada vez mais os estudantes da educação básica utilizam-se de ferramentas digitais em sala de aula para apropriação do literário, se antes era apenas para consulta de textos, o cenário mudou completamente. O que nos chama a atenção é o uso de site literário como instrumento de leitura, produção textual e interação de conhecimento entre os usuários. O site Recanto das Letras, por exemplo, é utilizado como espaço de resistência, afirmação e divulgação de textos de autores autônomos e amadores. Com



propósitos semelhantes, vídeos estudantis são circulados através do depósito do YouTube, como acontece no canal e no blog toque poético. É o ensino da literatura fazendo suas conexões.

A busca do ciberespaço para espalhar a literatura é uma tática para romper ou modificar as estratégias existentes de implementação da leitura, as quais de certa forma, não surtiram efeitos para que as produções fossem lidas. Quando optamos por Derrida (2014) significa dizer que a literatura enquanto instituição, seja histórica ou da ficção, está impregnada de convenções e regras que precisam ser quebradas, questionadas. É preciso desmontar as estruturas para multiplicar os sentidos do texto. E a intersemiose defendida por Barthes (2001) faz com que a ruptura aconteça, porque a literatura abraça outros signos e se mantém viva e presente em diferentes espaços de saberes intercambiados.

Através de oficinas literárias (leituras e escritas), estudantes do ensino médio, 3º. ano, escola pública do interior da Bahia passam a ter contato com o texto base. Nesse caso específico, apresentaremos alguns passos metodológicos utilizados para apropriação e desmontagem do conto “Pixaim”, de Cristiane Sobral – escritora, atriz, dramaturga e poeta. Além das oficinas, houve pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo, cadastramento de estudantes (usando pseudônimos) no site literário recanto das letras e produção de textos e vídeos explorando a temática. Como o título do conto de Sobral sugere, trata-se da questão de preconceito racial onde o cabelo da criança negra é a parte que mais incomoda os outros, sendo alvo de críticas e ataques. E assim,

Os ataques começaram quando eu fui apresentada a uns pentes estranhos, incrivelmente, frágeis, de dentes finos, logo quebrados entre as minhas madeixas acinzentadas. Pela primeira vez ouço a expressão cabelo “ruim”. Depois uma vizinha disse a minha mãe, que todos os dias lutava para me pentear e me deixar bonitinha como as outras crianças, que tinha uma solução para amolecer a minha carapinha “dura”.

SOBRAL, Cristiane. Pixaim, disponível In: <https://cristianesobral.blogspot.com/2011/01/pixaim-conto-de-cristiane-sobral.html> acesso em 31 ago. 2020.

No conto em discussão, a criança é submetida a tortura dos alisamentos numa tentativa de embranquecimento para torná-la aceitável socialmente. Mas como os estudantes se identificam com a temática? Onde se esconde o preconceito? Vejamos a retomada do conto “Pixaim” na produção estudantil circulada em rede:



Menina de olhos castanhos
Cabelos embaraçados
Vivia num mundo de preconceito
Por não querer alisá-los.

Seu irmão a destratava
Chamava de “feia”, “bombril” e “macaca”.
Sua mãe a amava
Por amor queria mudá-la.

Ela vivia numa sociedade
Onde preto não prestava
Queriam a menina branca
Para não ser discriminada.

Depois de quinze anos
As mudanças não adiantaram
Tornou-se uma mulher madura
E a sua vitória presenciaram.

(Equipe Pixaim, retirado do toque poético In:
<https://toquepoetico.wordpress.com/2015/04/24/pixaim-de-cristiane-sobral-oficina-afirmacao-de-identidade/> acesso 31 ago. 2020)

Não iremos questionar a estética, rima, estrutura da produção amadora de estudantes da educação básica, mas mostrar que o conto “Pixaim”, de Cristiane Sobral é retomado sob diferente forma. A produção estudantil não modifica a temática do conto “Pixaim” no processo de desmontagem, mas amplia ao passar de uma série para outra. Da mesma forma a produção estudantil pode ser visto através das figuras 1 e 2 a seguir, frutos das oficinas de leitura do conto em discussão:



fig. 1



fig. 2

Na figura 1 a imagem de uma mulher embranquecida, porém com o cabelo em contraste, o lado esquerdo aparece ondulado, referência a protagonista “Pixaim”, que gostava da sua cabeleira crespa, o lado direito o cabelo aparece liso para atender os apelos impostos pela sociedade, sem deixar de registrar o “Se aceite!” No conto de



Sobral a menina transformou-se em mulher e não aceitou os alisamentos em suas madeixas e deixa a mensagem para afirmação de identidade. Já na figura 2 a “Pixaim” negra não aceita os alisamentos, e mantém a cabeleira original. Nesta figura o retorno ao conto de Sobral é bem mais explícito, através do título que aparece no cartaz. Mais uma vez o conto em discussão e autora são retomados através da produção estudantil. Indo além, podemos encontrar soneto “Arrependimento de mãe” inspirado no conto “Pixaim” de Sobral, fruto da desmontagem do literário:

Filha, hoje me arrependo
De todo mal que te fiz
Só agora entendo
Que alisantes não te fazia feliz.

Hoje vivo chorando
Pois percebo a sua dor,
Como te deixei infeliz!
Negando a tua cor.

Não era para ser assim
Desculpe-me pelo que fiz
Com o precioso pixaim.

Te amo do jeito que és.
Com teu pixaim ou não
Você mora no meu coração.

(Equipe mãe, Arrependimento de mãe, disponível <https://toquepoetico.wordpress.com/2015/04/24/pixaim-de-cristiane-sobral-oficina-afirmacao-de-identidade/> acesso 31 ago. 2020.

O eu-lírico mostra uma mãe arrependida de ter contribuído com a violência da negação da cor da criança, a não aceitação do cabelo crespo a ponto de submetê-la as torturas do alisamento desde a mais tenra idade. Em “Arrependimento de mãe” há retomada ao conto “Pixaim”, de Cristiane Sobral, quando a “mãe” busca a “filha” para expor a inquietude por ter negado a cor negra da criança, impor o embranquecimento e contribuído com o sofrimento da filha.

Essas são algumas etapas desenvolvidas nas oficinas literárias, a partir do conto “Pixaim”, produções essas, retiradas dos ambientes virtuais onde as identidades dos estudantes são preservadas, apesar de termos autorização para divulgá-las. Há também, música “Pixaim”, cartas, bilhetes, e uma série de produções estudantis que surgiram a partir do tema “respeite a minha cor”. Queremos mostrar com os exemplos citados que é



possível associar a literatura a outros signos, a teoria da intersemiose nos garante essa desconstrução que chamamos de desmontagem literária. Os múltiplos sentidos do literário são observáveis, a autoria do conto “Pixaim” é de Cristiane Sobral, isso é inquestionável, mas as desmontagens de “Pixaim” são de leitores-autores que fazem parte de um grupo focal formado por estudantes 3º. ano do Ensino Médio, cidade de Iaçú, Bahia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

...Cada lugar que pisei // Cada pessoa que conheci // Cada história que presenciei e ouvi// Tudo que eu aprendi // Faz parte de um pedacinho de mim...

Deyvson Irlan, leitor-autor, 20 anos. Rascunho de mim(fragmentos) disponível In: <https://www.recantodasletras.com.br/sonetos/6173430> acesso em 31 ago. 2020.

É muito interessante investigar o que o estudante da educação básica escreve nos ambientes virtuais, a epígrafe dessa sessão traz um fragmento de “Rascunho de mim”, no qual a pessoa(leitor-autor) que se identifica no espaço virtual como “Deyvson Irlan” traz no eu-lírico um ser em construção, formado de partículas complementares. Esse mesmo leitor-autor tem produções variadas em sua página no recanto das letras: conto, crônica, poesia, soneto, infantil entre outros gêneros textuais, provavelmente, frutos de leituras anteriores.

Quando pensamos que num tempo (nem tão distante) em que o estudante temia publicação na própria sala de aula para fugir da recepção, vimos o quanto avançamos. A cultura digital modificou o cenário da educação, conseqüentemente, transformou o ensino da literatura. O livro didático não cumpre a função de atrair leitores, a literatura sozinha também não avança nem conquista leitores. Para os saberes serem girados, multiplicados e (des)construídos é preciso combater o significado fixo que promove o engessamento. Conhecer contos como o da leitora-autora “Gabriele Pires” intitulado “Respeite a minha cor” é motivo de orgulho, por saber que as discussões sobre o preconceito racial surtiram efeito. Trata-se da história de Ana, mulher negra que utilizava o metrô e constantemente era assediada por conta da sua cor, as ofensas de um senhor eram tão comuns, que Ana não respondia as provocações: “- Xii, chegou a



negrinha”, “- O tempo ficou escuro” ou “ - Apagaram a luz do vagão”. Até que um dia Ana conheceu uma outra mulher negra e tornaram-se amigas, e tudo modifica no metrô a partir daquele dia:

Quando Ana e sua amiga entraram no metrô, lá estava ele. Arregalou os olhos para as duas e soltou uma piadinha:

- Uma preta já escurecia o vagão, duas pretas vão apagar o metrô inteiro.

Prontamente, a amiga de Ana, ao ouvir aquilo olhou para o velho e falou alto e bom som:

-Somos pretas sim, e preferimos ser pretas sociáveis do que ser velhas rabugentas e preconceituosas.

_ ... Respeite a nossa cor!

Desse dia em diante o velho nunca mais abriu a boca para humilhar ninguém. Ana e a amiga seguiram felizes para o trabalho.

Gabriele Pires, 21 anos. Respeite a minha cor. Conto, disponível In:

<https://www.recantodasletras.com.br/contoscotidianos/6156880>

acesso em 31 ago. 2020.

“Gabriele Pires” traz em sua escrivantina – página individual do autor no site Recanto das Letras – gêneros textuais que variam de infantil, redação, contos, crônica etc. Assim como esta leitora-autora há um grupo significativo de estudantes que fazem uso dos espaços virtuais e divulgam produções autorais, muitas delas, são resultados das oficinas literárias promovidas em sala de aula. Muitos insistem em questionar onde está o prazer na desconstrução ou se há descaracterização da obra em análise, no entanto, deixamos por conta de Derrida(2014) quando foi também questionado sobre a sua teoria desconstrutivista influenciar no prazer da leitura ou escritura:

A experiência de “desconstrução”, de questionamento, de leitura ou de escritura “desconstrutora” de nenhuma forma ameaça ou lança suspeita sobre o *enjoyment*. Acredito justamente o contrário. Sempre que há “gozo”... há “desconstrução”. Desconstrução afetiva. A desconstrução talvez tenha como efeito, senão como missão, liberar o gozo proibido.

(DERRIDA, Jacques. Essa estranha instituição chamada literatura. 2014, p. 84-85)

Se esse grande filósofo francês afirma que a desconstrução não atrapalha nem influencia o prazer do leitor para com o texto, pelo contrário, ajuda a “liberar o gozo proibido”, pensamos nas forças de poder da literatura defendidas por Barthes. Ao eleger a semiose (*semiosis*) investe na força da multiplicação de sentidos do literário, liberdade



criadora através da junção da literatura com a semiótica. Levar para aula o cinema, a pintura, o teatro entre outras linguagens culturais, influenciarão estudantes a construir um olhar macro do tema abordado sob diferentes perspectivas artístico-culturais, sem diminuir o prazer da leitura ou escrita sobre o tema em discussão.

Se através leitura do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis, passarmos pelo conto “Outro pai contra mãe”, de Aleilton Fonseca e chegarmos ao cordel “Outro pai contra mãe e contra o amor ao próximo”, de um jovem leitor-autor identificado no site Recanto das Letras como “Yen Sunset”, atualmente com 20 anos, vimos que a violência racial narrada por Machado foi se ressignificando e mudando o alvo conforme o contexto da leitura e a escrita. Um detalhe interessante acerca desse leitor-autor diz respeito pseudônimo criado para preservação da identidade, porém gostou da recepção dos seus textos no ambiente virtual e adicionou a própria foto no perfil da sua página quebrando o anonimato entre os colegas.

Essas mudanças comportamentais dizem muito. Vale ressaltar que todos autores dos textos estudantis apresentados estão nas universidades e alguns destes continuam fazendo postagens regularmente, mas apenas os textos criados e postados no período em que eles estavam na educação básica, na cidade de Iaçú, despertam nosso interesse.

Um outro resultado que funciona como efeito dominó é a prática de leitura no espaço virtual através de vídeos curtos, isso influenciou bastante a aparição de novos leitores de contos, cordéis, poemas e fábulas. A divulgação do literário se fortaleceu entre os fios das redes sociais, talvez, melhor seria redes literárias, já que estamos de olho na literatura que escapa das desmontagens do literário em diferentes espaços virtuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é fácil promover a literatura na sala de aula, ambiente continua muito fechado para as mudanças. É preciso coragem e persistência para prosseguir, criar estratégias para transformar a sala de aula num grande laboratório de experimentação. E nessas experiências que pipocam das brechas, leitores-autores aceitam o desafio de desmontar o texto para aproximá-lo do leitor. São caminhos trilhados durante um percurso intenso de leituras e escritas, contos e recontos, riscos e rabiscos com o literário.



Caminhos marcados pelas parcerias, a começar pela abertura da literatura para dialogar com outros signos, conquistas que obtivemos com o diálogo lingüístico-literário, graças as contribuições de Saussure, afinal, signo é a luz da linguística. Outro diálogo fundamental foi entre a literatura e semiologia de Barthes, pois as forças de poder, principalmente a semiose, nos ajudam a fundamentar a pesquisa. Também dialogamos com os filósofos Foucault e Derrida, ambos nos ajudaram a repensar a autoria dentro de um viés desconstrutivista. Sem esquecer da literatura atrelada a cultura digital através de Castells, Arena e Arfuch, pesquisadores que discutem os ambientes virtuais como ferramentas de poder e mudança de contexto sócio-educacional.

Como sabemos que não há possibilidade de um signo funcionar isoladamente, pois precisa estar conectado a outros signos para formar um tecido, ou seja o texto é construído pela união, cumplicidade de signos e transformação de outros textos. E nós partimos da ruptura com significante para investigar a (trans)formação do autor. Claro, não temos receitas prontas, ações metodológicas utilizadas numa sala poderão não surtir efeito em outras, o texto debatido aqui, poderá não encontrar o mesmo encantamento lá adiante, mas é nesse fazer/*desfazer*, ler/*desler*, criar/*descriar* atitude inventiva e criativa que seguimos na *desmontagem* do signo literatura.

Enquanto Foucault(2012) defende que o autor está se diluindo por conta da linguagem, Santiago(2002) aponta o narrador pós-moderno em ascensão, devido o olhar aguçado para os fatos, habilidade exigida ao narrar um texto informativo. O ambiente virtual vem se moldando para atender o público que investe na leitura e escrita do literário. Em contrapartida, o público vai se ajustando aos poucos para não ficar de fora dessa grande rede, um exemplo claro, foi o leitor-autor que optou pelo pseudônimo na identificação do autor, mas não abriu mão de “mostrar” para o público leitor que aquele autor performático era “real”.

Não deixaremos de agradecer a todos e todas que de forma direta ou indireta contribuíram com a realização desse texto, lembrando que o mesmo faz parte da pesquisa de doutorado, ainda em fase inicial, apesar de estarmos dando continuidade a pesquisa realizado no mestrado. Temos uma quantidade considerável de vídeos e fotos estudantis coletados ao longo do processo ensino-aprendizagem do ensino da literatura. Dados com divulgação autorizada, postados em sites, blogs, canal do you tube e revistas literárias estudantis. Esses leitores-autores que disponibilizam seus textos para



circulação ao optarem pela Licença *Creative Commons*(CC) merecem os nossos agradecimentos.

Encerraremos com algumas opiniões de estudantes sobre a experiência vivenciada no Recanto das Letras. Para esse texto livre foi intitulado “Fim de papo” em “Redação” de Gabriele Pires que diz “A pouco tempo atrás eu nem sabia que era possível publicar textos de autoria própria em um site específico para amadores... eu tive a oportunidade de conhecer esse mundo fantástico...” Já o “Fim de papo” de Yen Sunset aparece através de mensagem de agradecimento:

Ao longo das sete semanas de leitura e produção, aprendi a respirar a literatura como oxigênio para a vida. Uma ponte, uma seta que liga um pontinho a outro, tornando as coisas ainda mais divertidas, criativas e produtivas... Adquiri experiências para lá de “estupendas” que irei levar pra vida toda, e nesse caminho, é claro, sendo escritor continuando a escrever, criar e realizar...

Yen Sunset – leitor-autor, Fim de papo, disponível In: <https://www.recantodasletras.com.br/mensagensdeagradecimento/6179734> acesso 31 ago. 2020.

Ler esse texto produzido por um jovem de 17 anos é realmente muito gratificante, mais ainda foi saber da sua aprovação (no mesmo período dessa produção no final de 2017) numa universidade pública bem conceituada de São Paulo. Ele vê a literatura como uma ponte, um elo de ligação para tornar as coisas mais divertidas, ou seja, suavizar a vida através da literatura. Como disse esse jovem, são experiências “estupendas” que não cabem num artigo. Finalizaremos com ele, ainda no texto “Fim de papo”: “...Vamos então, contar histórias para emocionar os mais petrificados. Alertar os mais ignorantes e adotar uma nova cara à literatura brasileira.” Podemos ter falhado na contação de histórias e no alerta sugeridos, mas com certeza, estamos adotando uma cara nova à literatura. Fazendo analogia ao discurso de Santos(2016) em relação a visibilidade dos subalternos no poder, referindo-se a Comuna de Paris, afirmamos que a nossa revolução é literária, uma luta também desarmada de subalternos, mas estamos tecendo histórias em rede e vencendo-a fio a fio, signo a signo.

REFERÊNCIAS



AMORIM, Elisabeth S.A. **Desmontagem literária na educação básica:** modos de criar, modos de combater e anular dispositivos de poder. Novas Edições Acadêmicas – Omni Scriptum GmbH & Co.KG: Saarbrücken/Niemcy – Alemanha, 2016.

ARENA, Adriana Pastorello Buim. **Leitor-autor:** o sujeito construtor de sentido. Artigo. In: Revista de Educação PUC – Campinas, n.26, p.19-28, jan/jun, 2009.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico** – Dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.

ARFUCH, Leonor. Antibiografias? Trad. Dênia Sad Silveira. In: SOUZA, Eneida Maria de; TOLENTINO, Eliana da C; MARTINS, Anderson B. (org) **O futuro do presente:** arquivo, gênero e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p 13-27.

BARTHES, Roland. **Aula:** aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França. Trad. Leyla Perrone_ Moisés. Pronunciada em 7 de jan/1997. São Paulo: Cultrix, 2001.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DERRIDA, Jacques. **Posições.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DERRIDA, Jacques. **Essa estranha instituição chamada literatura:** uma entrevista com Jacques Derrida. Trad. Marileide Dias Esqueda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Mulheres ao espelho:** autobiografia, ficção e autoficção. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

FOUCAULT, Michel. O que é o autor? In: FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Trad. Antônio Fernando Cascais e Edmundo Cordeiro. Lisboa: Vega, 1992. p 29-87.

Recanto das Letras. Autores. disponível in:

<https://www.recantodasletras.com.br/autores.php> (página dos autores: Yen Sunset, Gabriele Pires e Deyvson Irlan) acesso 31 ago. 2020.

SANTIAGO, Silviano. O narrador pós-moderno. In: **Nas malhas das letras:** ensaios. Rio de Janeiro: Rocco, 2002, p 38-52.

SANTOS, Osmar Moreira dos. **A luta desarmada dos subalternos.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

SOBRAL, Cristiane. Pixaim. Conto. Disponível in:

<https://cristianesobral.blogspot.com/2011/01/pixaim-conto-de-cristiane-sobral.html> acesso 31 de ago. 2020.